



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 2

**“EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”**

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Prê Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(es/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJÁI – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidá – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlick: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcântara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogerio Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVENDO A CIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de políticas educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): Pierre André Garcia Pires)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): Regina Coeli Machado e Silva)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): Rosane Castilho)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): Silvio Carlos dos Santos).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): Sorinéia Goede).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): Tarcio Leal Pereira).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): Thais Weiller).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): Wanirley Pedrosa Guelfi).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): Camila Itikawa Gimenes).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): Adriana Márcia Prado de Araújo et alii).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): Patrícia Santos Fonseca et alii).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): Rivanda dos Santos Nogueira et alii).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): Cláudio Renato Moraes da Silva).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): Domiciane Araújo Azevedo).

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

A APP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. A APP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguai e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo constitucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)



PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO ¹

Patrícia Santos Fonseca ²
Graduanda da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
patyfonseca10@hotmail.com

Ellen Fabiana Oliveira Gonçalves
Graduanda da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
ellengeografia@gmail.com

Dulce Pereira dos Santos ³
Professora Mestre do Departamento de Geociências
dulcipsantos@yahoo.com.br

Resumo

Atualmente percebemos a fragilidade que se encontra o sistema educacional brasileiro, são inúmeros os descasos para com o professor, este responsável pela formação do aluno, formando cidadão crítico e reflexivo, levando o educando ao êxito profissional e social, porém há insuficiência de políticas públicas eficazes para que haja respeito e valorização do docente. Podemos perceber que de acordo com cenário brasileiro educacional tanto no ensino infantil, fundamental e médio, um dos principais agravantes na profissão do professor é indisciplina, estrutura precária, violência, sobrecarga de trabalho, onde o educador precisar trabalhar dois turnos, duas escolas para completar um cargo. São estas as principais questões que denotam a estagnação de procura pela licenciatura. O princípio básico deste trabalho tem sido a preocupação com o declínio da licenciatura por diversos motivos tais como: a falta de incentivos governamentais, salários baixos, dentre outros. Contudo o Governo Federal brasileiro surgiu com uma nova proposta, onde através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES promoveu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, onde o principal propósito é o incentivo ao exercício da docência visando à valorização e estímulo ao magistério. O objetivo primordial deste estudo é demonstrar e divulgar a importância do PIBID na vida dos acadêmicos licenciandos, pois além de nos retornar para a carreira docente nos auxiliar diretamente com a realidade vivenciada em sala de aula. O arcabouço metodológico utilizado para execução deste se baseia em autores que discutem sobre a temática, além de observação e atuação *in locu*. Contudo, através da vivência na academia, e suporte que o PIBID nos trouxe, temos a certeza da retomada da licenciatura no âmbito territorial brasileiro.

Palavras-Chave: PIBID, Licenciatura, Docente, Intervenções, educação.

¹ Trabalho proveniente de estudo realizado na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Graduandas do Curso de Licenciatura em Universidade Estadual de Montes Claros, bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

³ Professora Mestre em Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e Coordenadora do Subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.



INTRODUÇÃO

O sistema educacional é um eixo responsável pela formação social e cultural do educando, onde o mesmo se fortalece como cidadão sendo autor e protagonista da sua vida em sociedade. No contexto educacional brasileiro no tocante do ensino público enfrentamos algumas adversidades como falta de atenção dos alunos, onde muitas vezes o responsável são aulas entediantes com didáticas tradicionalistas, a violência, indisciplina, desvalorização do educador, falta de estrutura física, etc. Muitas vezes cabe ao professor remediar algumas situações para mudar essa dinâmica educacional através de processos de reciclagem, oficinas realizadas nas escolas, formação continuada, participação em eventos, neste os professores podem fazer trocas de experiências e utilizar as mesmas em sala de aula.

Entretanto a busca por licenciaturas no panorama brasileiro é aquém do nível da procura por bacharelado, logo os governos buscam medidas que incentiva a sociedade a procurar os cursos de licenciatura plena para mudar esse diagnóstico.

Uma destas medidas é o caso do presente estudo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID que além de incentivar os acadêmicos a iniciar a carreira docente remete a troca de experiências e anexação de conhecimentos para futuras atuações em sala de aula, sendo assim o PIBID é um dos responsáveis por uma formação docente de qualidade.

É importante ressaltar que através do PIBID vem sendo realizadas diversas participações em eventos com o caráter de divulgar o nível de conhecimento e aprendizado nos alunos da escola pública no âmbito da disciplina de Geografia. Portanto estas experiências são de grande valia, pois ocorre uma troca de conhecimento entre acadêmicos bolsistas de todo território nacional e internacional, além de promover contato com profissionais da área de estudo, dando ao licenciando a oportunidade de conhecer a realidade da sala de aula *in locu*.

Deste modo o contato entre acadêmico com os discentes do ensino básico nos mostra como devemos enfrentar a realidade educacional no momento em que ingressarmos na escola como professores formadores de cidadãos.

O objetivo primordial deste estudo é demonstrar e divulgar a importância do PIBID na vida dos acadêmicos licenciandos, pois além de nos retornar para a carreira docente nos auxiliar diretamente com a realidade vivenciada em sala de aula.



É de conhecimento que a boa formação do acadêmico de Geografia é fundamentalmente necessária, porque o processo de intervenção desta disciplina na vida do aluno inicia-se primeiramente na formação do docente enquanto discente na busca de modificar a realidade vivida, uma vez que, os educandos que ingressam nas séries do ensino fundamental vêm com um histórico de cidadão em processo de formação e a Geografia é fator de suma importância, aspecto colaborador na vida dos alunos do ensino fundamental. De acordo com CAVALCANTI 2002,

Se o professor de geografia é o mediador do processo de formação do aluno, se a qualidade dessa intermediação interfere nos processos intelectuais afetivos e sociais do aluno, ele tem tarefas importantes a cumprir. Sua formação inicial e continuada, que ocorre nas Universidades e faculdades e no exercício cotidiano da profissão, de vê estar voltada para o cumprimento dessa tarefa social. (CAVALCANTI 2002 p. 20-21)

Esta autora ainda conclui que:

A formação dos professores de Geografia, na concepção de profissional crítico – reflexivo, deve ser uma formação consistente e contínua, que procure desenvolver uma relação dialética ensino - pesquisa, teoria-prática. Trata-se de uma formação crítica e aberta a possibilidades da discussão sobre o papel da Geografia na formação geral dos cidadãos, sobre diferentes concepções de ciência geográfica, sobre o papel pedagógico da Geografia escolar. (CAVALCANTI 2002 p. 21)

Portanto a Geografia é uma ciência de função interdisciplinar atuante e importante na formação de opiniões e colaboradora na troca de experiências entre aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar. E no momento em que há a inserção de acadêmicos licenciandos na Escola através do PIBID, os bolsistas podem estar fazendo intervenções que além de auxiliar os professores supervisores, resulta também em uma aula mais dinâmica uma vez que a o licenciando realiza várias oficinas, projetos, trabalhos de campo, atividades lúdicas, etc.

A introdução do programa na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes nos trouxe muitos frutos, além da bolsa que recebemos o prêmio que podemos confirmar é a concretização da Licenciatura em todos os aspectos: o teórico através da academia e o prático pelo meio das intervenções em sala de aula na escola pública. Segundo Soares 2001, o mesmo relata que:

Há uma função que a universidade não pode deixar de cumprir dentro do nosso sistema, que é uma contribuição para ao desenvolvimento do ensino como um todo. A universidade tem que liderar essa revolução, e nesse sentido, medir a eficácia da sua ação. (SOARES 2001, p. 30)



Conseqüentemente toda essa dinâmica na Universidade nos resultou em uma experiência de total eficácia na vida enquanto licenciando, fortalecendo o eixo educacional responsável pela formação do cidadão enquanto discente da escola pública.

O arcabouço metodológico utilizado para execução deste se baseia em autores que discutem a formação do professor enquanto acadêmico, além de observação e atuação *in locu* através do PIBID, onde em decorrência deste nos proporciona e efetiva a nossa escolha pela licenciatura.

A resultante para execução deste trabalho foi baseado na nossa vivência na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, localizada na cidade Montes Claros – MG, onde nós enquanto licenciandos bolsistas do PIBID pudemos realmente entender que a licenciatura é primordial para o fortalecimento e desenvolvimento do eixo educacional. Uma vez que o processo de ensino e aprendizagem é uma ferramenta que nos conduz a busca dos nossos direitos e deveres na construção da sociedade tanto no aspecto local como nacional.

Hodiernamente, concluímos que o PIBID é a ferramenta essencial para que a licenciatura se torne novamente um dos cursos mais procurados nas Universidades tanto em nível público ou particular, uma vez que, para realmente se introduzir no programa, a primeira iniciativa é a vontade ser professor, e o PIBID nos assessora e nos orienta no caminho que estamos percorrendo, este de maneira qualitativa e eficaz, onde os exemplos são demonstrados na sala de aula e posteriormente publicados Brasil a fora, como critério de eficácia e responsabilidade.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA NORTEAR O DESENVOLVIMENTO DO DISCENTE

No mundo globalizado a educação é muito importante na formação discente, pois através da mesma, estes irão buscar um futuro melhor preparando-o para se tornar um bom cidadão na sociedade.

De acordo com Gadotti (2000) a educação tanto a tradicional quanto a nova interfere em todos os ciclos de vida de uma pessoa, através da mesma ocorre um acréscimo no processo desenvolvimento individual, tendo como consequência uma melhor harmonia entre a sociedade ocorrendo uma melhora na qualidade de vida da população.

A educação é importantíssima e prioritária na vida de uma pessoa, pois desde quando criança a mesma começa o seu ciclo de estudos nas creches e pré-escolas, posterior no ensino básico (fundamental e médio) onde o educando desenvolve a sua



critidade onde este é promovida e baseada em um ensino de qualidade. Bressam (2006) nos informa que a Educação deve ser:

Importante e ser prioritária. É este o desafio de educadores, pais, do Estado e de toda a sociedade: aliar a importância de desenvolver os seus cidadãos e ao mesmo tempo fazer com que este desenvolvimento seja espontâneo, natural. Educar é mais do que prover estudo básico e escolas, é poder tornar a sociedade crítica o suficiente para avaliar a sua própria vida e a vida do seu meio. É poder prover ensino de qualidade e fazer com que este seja plenamente usufruído. É conscientizar os seus cidadãos de que o conhecimento é a arma mais forte e poderosa que a sociedade detém. (BRESSAM 2006, p. 48)

Sendo assim não basta querer passar conteúdo de maneira decorativa e sim desenvolver dentro de sala de aula um conteúdo que leve o educando a serem mais crítico e reflexivo, dinâmica esta que muda a realidade, favorecendo o aluno a se tornar um cidadão dotado de seus direitos e deveres em uma sociedade em pleno desenvolvimento socioeconômico.

Os discentes antes não tinham tanto interesse pelos estudos devido o fato dos docentes transformarem os conteúdos em matérias totalmente decorativas, com o passar dos anos isto foi se tornando retrogrado, atualmente os docentes transmitem o conhecimento de maneira mais dinâmica através de métodos mais lúdicos, trazendo o conteúdo para a realidade vivenciada pelo aluno. Com estes métodos mais atrativos para os discentes, estes se tornam mais interessados com o conteúdo. No caso especificamente da disciplina de Geografia os discentes descobrem que esta ciência sempre esteve presente no seu dia a dia.

Atualmente com o advento da tecnologia a educação se torna ainda mais dinâmica, os alunos aprendem brincando. Com isso os mesmo se tornam mais interessados nos conteúdos. Nota-se na escola alvo que a parceria entre PIBID e os professores supervisores influenciaram concretamente na dinâmica de ensino aprendizagem, transformando e levando até o aluno uma Geografia prazerosa e de fácil compreensão.

Deste modo, através do relato e transformação das aulas de Geografia na escola campo percebemos que o PIBID é o norteador da retomada da licenciatura e essa mudara de forma benéfica a realidade brasileira, onde da decadência, surgirá à ascensão da Licenciatura.

DECADÊNCIA DA LICENCIATURA

Antigamente a licenciatura no âmbito territorial brasileiro era vista como um status social, geralmente as professoras eram as filhas dos grandes latifundiários que tinham



condições para dar uma educação para seus filhos, estas enquanto lecionavam detinham o respeito, admiração de todos os alunos e de toda a sociedade.

Contudo com o decorrer dos anos os cursos de licenciatura estão tendo uma grande decadência, um dos principais motivos são as falta de incentivos governamentais, os salários baixos, o desrespeito dos discentes, a indisciplina em sala de aula, falta de infraestrutura nas escolas, dentre outros.

É sabido que ser professor é escolha de poucos, porém existem muitos professores que honram a sua formação, apesar de todos os empecilhos enfrentados pelos mesmos, estes se orgulham de sua profissão. Conforme afirma Bento (2005),

Sim, sou professor e tenho orgulho nisso. Por pertencer ao número daqueles que se empenham em realizar a possibilidade de fazer o homem, de sagrar de humanidade todos e cada um, para darmos um nível aceitável à nossa imperfeita perfeição (BENTO 2005, p.13).

A profissão de docente é importantíssima, a sociedade deveria ter um maior interesse e consideração diante a carreira docente, onde tais mestres são responsáveis pela formação de muitos médicos, juizes, promotores, engenheiros, etc. Portanto o professor é responsável por repassar o conhecimento assim auxiliando na formação de novos cidadãos tanto na área pessoal quanto profissional introduzindo os educandos em uma sociedade complexa e de ampla concorrência no mercado de trabalho.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2008 o acesso a matrículas ao ensino superior em cursos presenciais de ensino público dispõe de um total de 1, 936, 078 matriculados, onde segundo o Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira – INEP se encontram estipulados da seguinte maneira; “1, 175, 401 matrículas de bacharelado, 365, 721 de licenciatura e 311, 036 matrículas de grau tecnológico e bacharelado/licenciatura um total de 81, 930”.

Já os percentuais da análise do Censo de 2009 segue as seguintes estatísticas onde acesso a matrículas ao ensino superior em cursos presenciais de ensino público aponta um total de 1, 819, 728 matriculados, e se encontram estipulados da seguinte modo; “1.079,390 matrículas de bacharelado 359, 434 de licenciatura, 324, 077 matrículas de grau tecnológico e bacharelado/licenciatura um total de 56, 827”, onde dados estes configuram os gráficos 01 e 02 abaixo:

Matrículas do Cursos Superior conforme Modalidade de Ensino - 2008

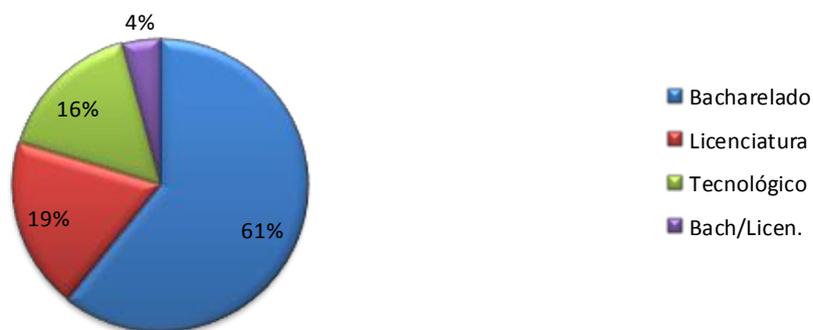


Gráfico 01: Acesso a matrícula no Ensino Superior em cursos presenciais no ano de 2008
Fonte MEC/INEP

Matrículas do Cursos Superior conforme Modalidade de Ensino - 2009

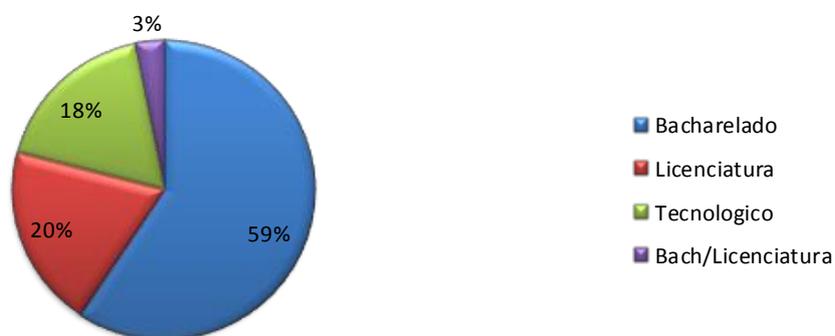


Gráfico 02: Acesso a matrícula no Ensino Superior em cursos presenciais no ano de 2009
Fonte MEC/INEP

Percebemos que de acordo com as estatísticas acima, existe uma estagnação na busca por licenciaturas, porém se compararmos com a procura por cursos de bacharelado, o mesmo se encontra em de cadência, mostrando assim que o interesse em ser professor realmente não é a profissão mais desejada no âmbito territorial brasileiro.

Em concordância com o Censo da Educação Superior 2008 e 2009, o censo de 2010 coincide com as estatísticas percentuais dos censos anteriores, onde acesso a matrículas ao ensino superior em cursos presenciais de ensino público dispõe de um total de 1.922,240 matriculados, conforme o INEP se encontram estipulados da seguinte maneira; “1.163,237 matrículas de bacharelado, 393,776 de licenciatura, 357,670 matrículas de grau tecnológico, e um total de 7,557 de não aplicável onde este percentual encontra-se calculado em entrevistas que não foi citado a modalidade de ensino” configurando assim o gráfico abaixo:

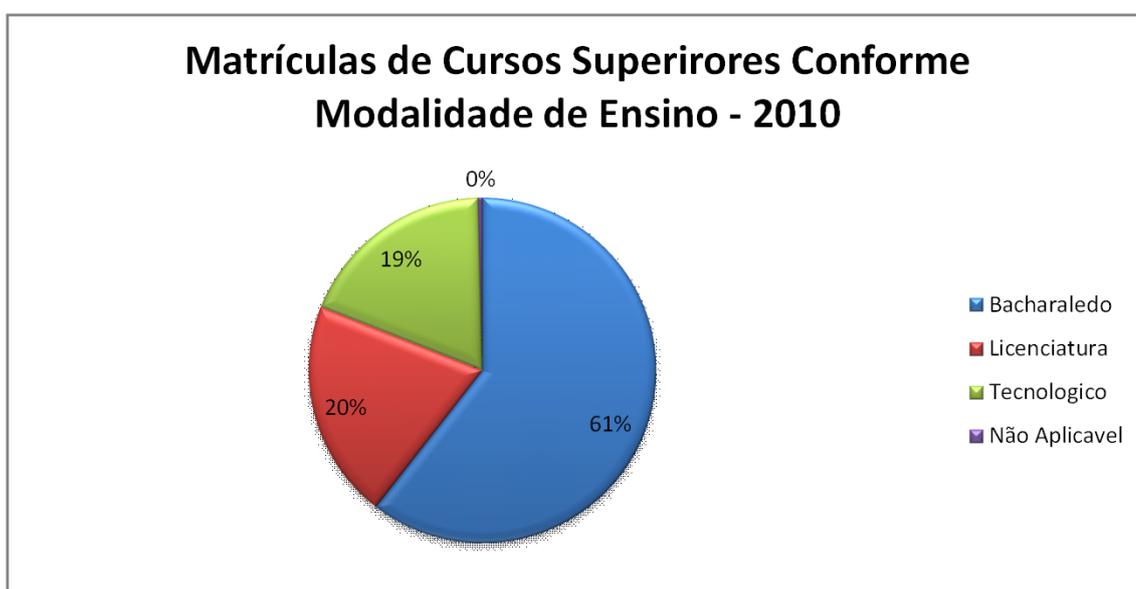


Gráfico 03: Acesso a matrícula no Ensino Superior em cursos presenciais no ano de 2010
Fonte MEC/INEP

Conforme os gráficos acima entende que há uma estagnação dos cursos de licenciatura, nota-se que a procura por áreas de docência não reflete tanto interesse da sociedade, de tal modo entramos nos eixos cruciais do presente trabalho.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E O SEU REFLEXO NA ACADÊMIA

Para mudar esta triste realidade uma vez que, professores são necessários na estruturação da sociedade, o Governo Federal através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem como propósito o incentivo ao exercício da docência em âmbito nacional. O PIBID programa foi instituído



em diversas universidades, com a finalidade de proporcionar aos acadêmicos licenciandos a oportunidade de conhecer a realidade vivida por um professor regente, o âmbito escolar da sala de aula, a convivência com os alunos do ensino Fundamental e Médio juntamente com a comunidade escolar. Onde de acordo com a CAPES (2010) os principais objetivos do PIBID se estabelecem da seguinte forma:

- a) Incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- b) Valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das universidades e centros universitários comunitários;
- d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- e) Proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras; e
- f) Incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

Através destas propostas o PIBID tornou-se alvo importantíssimo para o acadêmico, pois através do programa este tem a oportunidade de conhecer *in locu* a realidade escolar. No tocante da Unimontes o programa foi inserido no ano de 2010, atendo vários cursos de licenciatura, porém vale deixar explícito que vamos abordar o PIBID no curso de Geografia da instituição supracitada. De acordo com o Relatório Técnico Científico: Programa Institucional de Bolsas De Iniciação A Docência – PIBID Subprojeto de Licenciatura Em Geografia I 2011

É possível relatar que muitos daqueles que concluem cursos superiores no campo da licenciatura acabam não trabalhando na sua área de formação; a exemplo disso pode citar o Curso de Geografia, onde temos relatos de acadêmicos que afirmam que ao concluir a graduação não visam o exercício da licenciatura plena como sua principal carreira profissional. Vendo esta realidade, a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, interessou-se em participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID visando uma valorização dos seus Cursos de Licenciatura. (2011)

Buscando estimar a licenciatura no curso de Geografia da Unimontes, foram distribuídas 24 bolsas de Iniciação a Docência, onde 16 acadêmicos são da cidade de Montes Claros e 8 da cidade Pirapora ambas as cidades pertencentes ao estado de Minas Gerais. A introdução do programa mudou tanto a realidade do acadêmico como a do aluno que nos recebem na escola campo. Dos 16 acadêmicos da cidade de Montes

Claros foi dividido em duas escolas selecionadas: Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro e Escola Municipal Jair de Oliveira, já na cidade de Pirapora a escola em que o subprojeto se encontra inserido é a Escola Municipal Dona Maria Cândida, escolas estas que se encontrava com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB baixos, pretendendo mudar esse fato, os acadêmicos bolsistas sentiram a necessidade de introduzir dinâmicas nas aulas de Geografia, buscando o maior interesse dos alunos, objetivo este que se detêm em algumas intervenções, como oficinas, jogos, trabalhos de campo e em grupo, dinâmicas, aulas dialogadas, dentre outros.

Todas as intervenções além de nos render experiência na esfera escolar favorecendo-nos um melhor reconhecimento do contexto trabalhado durante período programado, nos proporcionou a participação em eventos científicos, além de podermos publicar toda a teoria e prática diagnosticada no âmbito escolar através de artigos e relatos de experiências com o corpo participante de tal evento, diante disso podemos citar abaixo algumas participações e alguns eventos, que de madeira extraordinária foi e esta sendo preponderante na nossa formação acadêmica e pessoal e profissional (Tabela 1).

Ano	Título	Evento
2011	OFÍCIO DE SER PROFESSOR OU BUSCA PELO DIPLOMA DE ENSINO SUPERIOR? Escrito Por: Carlos Alberto Malveira Diniz, Patrícia Santos Fonseca, Marília Pereira Da Silva.	XI Encontro Nacional De Práticas De Ensino De Geografia: A Produção Do Conhecimento E A Pesquisa Sobre O Ensino De Geografia, UFG – Goiânia – MG,
2011	DISCRIMINAÇÃO E GEOGRAFIA: O OLHAR DOS ALUNOS DO 6º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO NA CIDADE DE MONTES CLAROS- MG. Escrito Por: Edvânia Gisele De Souza, Marielle Jacinta Pereira Da Costa Ellen Fabiana Oliveira Gonçalves.	XI Encontro Nacional De Práticas De Ensino De Geografia: A Produção Do Conhecimento E A Pesquisa Sobre O Ensino De Geografia, UFG – Goiânia – MG.
2011	REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DO ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA GEOGRAFIA NO ÂMBITO ESCOLAR. Escrito Por: Carlos Alberto Malveira Diniz, Patrícia Santos Fonseca, Ellen Fabiana Oliveira Gonçalves, Patrícia Cerqueira Silva.	XIII Encuentro De Geógrafos De América Latina: Estableciendo Puentes En La Geografía De Latinoamérica, UNA, San José. Costa Rica, 2011.
2011	FORMAÇÃO DOCENTE: UMA BUSCA PELA MELHOR QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Escrito Por: Patrícia Santos Fonseca, Carlos Alberto Malveira Diniz, Marília Pereira Da Silva.	VI Encontro Regional Dos Povos Do Cerrado De Pirapora. UNIMONTES, Pirapora- MG.

2011	PIBID: UMA FERRAMENTA IMPRESCINDÍVEL PARA OS FUTUROS DOCENTES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES. Ellen Fabiana O. Gonçalves, Sandra A. Borges Silva, Marília Pereira Da Silva, Rita De Cássia Garcia Leal, Dulce Pereira Santos, Patrícia Santos Fonseca.	1º Encontro Interinstitucional Do Pibid - UFTM Uberaba
2011	PIBID: UM OLHAR GEOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Sandra A. Borges Silva, Marília Pereira Da Silva, Ellen Fabiana O. Gonçalves, Rita De Cássia Garcia Leal, Dulce Pereira Santos, Patrícia Santos Fonseca.	1º Encontro Interinstitucional Do Pibid - UFTM Uberaba
2011	O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES DE GEOGRAFIA. Carlos Alberto Malveira Diniz	1º Encontro Interinstitucional Do Pibid - UFTM Uberaba
2011	A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO SISTEMA EDUCACIONAL. Marília Pereira Da Silva, Ellen Fabiana Oliveira Gonçalves, Sandra Aparecida Borges Silva E Dulce Pereira Dos Santos.	V Fórum De Ensino, Pesquisa, Extensão E G Gestão - Universidade E Inovação -Montes Claros
2011	LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES: VOCAÇÃO OU FALTA DE OPÇÃO? Ellen Fabiana Oliveira Gonçalves, Sandra Aparecida Borges Silva, Marília Pereira Da Silva, Dulce Pereira Dos Santos.	V Fórum De Ensino, Pesquisa, Extensão E G Gestão - Universidade E Inovação -Montes Claros
2011	ORGANIZAÇÃO VIDA VERDE - OVIVE: UM OLHAR GEOGRÁFICO. Sandra Aparecida Borges Silva, Marília Pereira Da Silva, Ellen Fabiana Oliveira Gonçalves, Patrícia Santos Fonseca E Dulce Pereira Dos Santos.	V Fórum De Ensino, Pesquisa, Extensão E G Gestão - Universidade E Inovação -Montes Claros
2011	ENSINO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ORGANIZAÇÃO VIDA VERDE – OVIVE UMA BUSCA PELA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. Ellen Fabiana O. Gonçalves, Marília Pereira Da Silva, Sandra A. Borges Silva.	II Congresso Nacional De Educação Ambiental E IV Encontro Nordestino De Biogeografia. João Pessoa
2012	PROGRAMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, O EXEMPLO DO PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA). Ellen Fabiana Oliveira Gonçalves, Pedro Henrique Maia De Carvalho, Marília Pereira Da Silva, Dulce Pereira Dos Santos.	III Congresso De Desenvolvimento Social. (Des) Igualdades Sociais E Desenvolvimento – Montes Claros
2012	AS INTERVENÇÕES DO PIBID COMO UMA NOVA POSSIBILIDADE DE ENSINO O CASO DA CONSTRUÇÃO DE MAQUETES NO SUBPROJETO GEOGRAFIA. Carlos Alberto Malveira Diniz	I Encontro Nacional PIBID/ Unisinos E I Encontro Das Licenciaturas Unisinos – São Leopoldo
2012	O SUBPROJETO GEOGRAFIA PIBID CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO SUPERIOR E CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ACADÊMICO - Carlos Alberto Malveira Diniz	I Encontro Nacional PIBID/ Unisinos E I Encontro Das Licenciaturas Unisinos – São Leopoldo
2012	PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DO PIBID NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO - MONTES CLAROS – MG.	I Encontro Nacional PIBID/ Unisinos E I Encontro Das Licenciaturas Unisinos – São Leopoldo

Tabela 1: Trabalhos Publicados Em Eventos Científicos
Org.: GONÇALVES, E. F. O 22/06/2012

INTERVENÇÕES DO PIBID NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO

Os oito acadêmicos bolsistas da referida instituição desde o ano de 2010, quando o PIBID iniciou na Unimontes, desde então estes acompanham a professora supervisora nas aulas, ajudando-a nas dúvidas dos alunos, indo de carteira em carteira para explicar as dúvidas dos mesmos.

Para melhor complemento das aulas e verificação do aprendizado dos discentes os acadêmicos e a professora regente fazem intervenções nas salas de aula onde os alunos têm a oportunidade aprimorar o seu conhecimento de forma mais dinâmica, com jogos lúdicos, oficinas, dentre outras.

As intervenções são de grande valia para os discentes, pois por ser algo diferente do cotidiano dos mesmos, estes prestam mais atenção, participam, vão ao quadro negro responder algumas questões, isso ajudou na melhora da convivência dos alunos em sala de aula.

Estas acontecem de acordo com a matéria dada em sala de aula, já foram realizadas diversas intervenções tais como: O Bingo Geográfico, Oficina Cartográfica, Batalha Geográfica, O jogo da Velha, Vista técnica na OVIVE, Um Olhar sobre Montes Claros, Projeto: Lixo e Qualidade de Vida, Caça- palavras, dentre varias.

O Bingo Geográfico foi realizado após a explicação da matéria de Coordenadas Cartográfica (Orientação), e exercícios. Na sua realização foi entregue para cada aluno uma cartela onde continha somente as respostas, a professora regente juntamente com os acadêmicos liam as perguntas, e os alunos marcavam em sua cartela a resposta correta. Pode ser citada como exemplo a cartela do Bingo (Tabela 2).

BINGO GEOGRÁFICO				
(4) -Círculo Polar Antártico. -Trópico de Capricórnio.	(7) -Zona Polar Ártica. -Zona Temperada. -Zona Tropical ou Temperada. -Zona Polar Antártica.	(1) -Setentrional E -Meridional.	(9) -Oeste E -Leste.	(2) -Equador. -Meridiano.
(6) -Nordeste. -Noroeste. -Sudeste. -Sudoeste.	(10) -Longitude E -Latitude.	(5) -Zona Tropical ou Equatorial.	(8) -Círculo Polar Ártico. -Tropico de Câncer.	(3) -Occidental Ou -Occidente.

Tabela 2: Cartela do bingo.
Org. Fonseca, P. S.

Oficina Cartográfica onde os discentes já tinham o conhecimento de orientação principalmente da rosa-dos-ventos. Para realizar a oficina a os alunos foram divididos em duas equipes onde foi distribuídos os materiais a serem utilizados, posteriormente foi lido as perguntas pela professora e os acadêmicos, os discentes analisavam a localização correta (Foto 1 e 2).



Foto 1 e 2: Execução da Oficina
Autor: PAIVA, R. de C. G. Junho/2011.

A Batalha Geográfica para ser desempenhada foi necessário colar diversos envelopes numerados no quadro negro, a sala foi dividida em duas equipes onde os mesmos falavam o numero do envelope e a professora retirava-o do quadro e lia a questão que estava dentro do envelope para a equipe, e se esta não for acertada é repassada para a outra equipe, sendo realizada até o termino dos envelopes e conhecer a equipe vencedora que foi premiada para dar maiores incentivos para a turma instigando-os a estudar (Foto 3 e 4).



Foto 3 e 4: Jogo Batalha Geográfica e aplicação em sala de aula.
Fonte: GONÇALVES, E. F. O.13/06/2012

O Jogo da Velha é uma dinâmica simples conhecida por todos, de fácil aplicação e possibilita bons resultados na sua realização. Para a concretização dessa dinâmica foi colado no quadro negro uma figura do jogo da velha (Figura 1), e dividiu os alunos em dois grupos onde um ficou com “X” e o outro grupo responsável pelo “O”. A professora fazia as perguntas para cada grupo, quando os mesmos acertavam era escolhido o local para colocar o caractere do grupo. A equipe que conseguir os três “X” ou os três “O” localizados na vertical, horizontal ou na diagonal ganha o jogo. O objetivo deste jogo é uma competição em que um grupo tenta impedir a jogada do adversário.

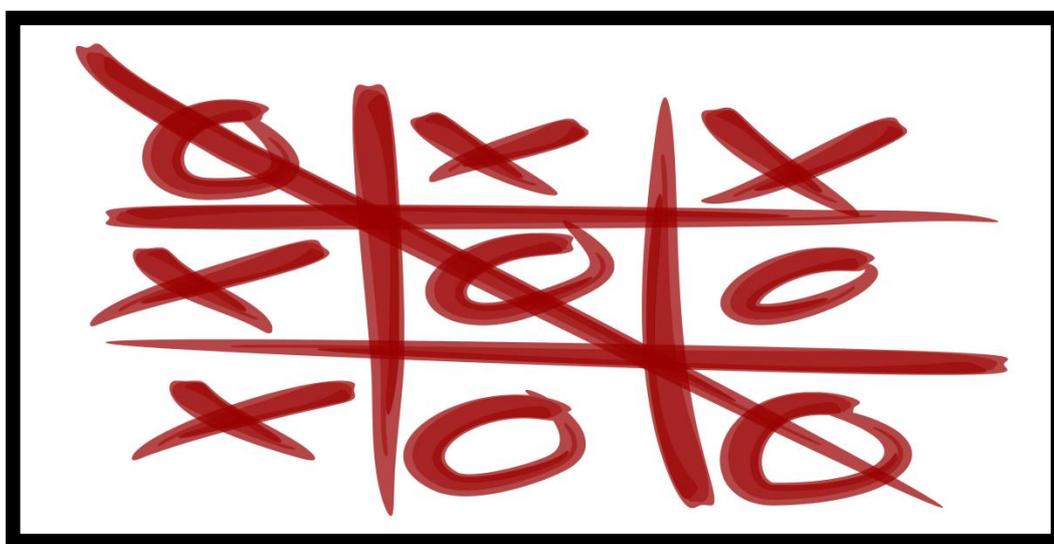


Figura 1: Jogo da Velha
Fonte: betomenezes.biz Acessado em 23/06/2012

Além da teoria articulada em sala de aula de maneira dinâmica e prazerosa, fizemos também a visita técnica na Organização Vida Verde- OVIVE, desde a inserção do PIBID na Escola os alunos em suas reivindicações pediam uma trabalho de campo, devido os professores só ministravam aula nas salas, estes queriam algo novo que só foi possível realizá-la no dia 14 de junho de 2011. Segundo Tomita(1999)

Dentre várias técnicas utilizadas no ensino de Geografia, considera-se o trabalho de campo, uma atividade de grande importância para a compreensão e leitura do espaço, possibilitando o estreitamento da relação entre a teoria e a prática. O alcance de um bom resultado parte de um planejamento criterioso, domínio de conteúdo e da técnica a ser aplicada. Tomita (1999 p. 13)

A OVIVE foi criada em 24 de Abril de 2004, sediada na Serra da Sapucaia localizada na cidade de Montes Claros, se tornando uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, título outorgado pelo Ministério da Justiça em 24 de Outubro

de 2004, a sua fundação se deu em decorrência dos incêndios ocorridos principalmente nos anos de 2002 a 2003 onde ocorreram grandes incêndios que provocou a destruição de 20% da fauna e flora da referida serra (Foto 5).



Foto 5: Entrada da ONG OVIVE
Autor: GONÇALVES, E. F. O. 14/06/2011

A ONG tem como objetivo de educar, conscientizar e preservar o meio ambiente, sobretudo, proteger a área da Serra da Sapucaia (Educar para Preservar²). Segundo o seu fundador o Diretor Executivo Sóter Magno Carmo a organização procura trabalhar juntamente com a comunidade, sensibilizando os moradores do entorno da Serra da Sapucaia e adjacências para a preservação do local, que desde então reduziu os índices de incêndios.

O trabalho de campo teve como objetivo a integração dos discentes entre a teoria apreendida em sala de aula e a prática verificada através da visita na OVIVE. Através da palestra e vídeos, ministrado por Sóter contando desde a história da criação da organização até formas de conservação e preservação do meio ambiente, e exemplos de como viver em uma sociedade sustentável (Foto 6 e 7).

² Disponível em: <http://www.copasa.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1197&sid=129>



Foto 6 e 7: Palestra com o Ministrante Sóter Magno Carmo.
Autor: GONÇALVES, E. F. O. 14/06/2011

Os discentes além de apreender sobre educação ambiental, foi contemplado com a paisagem do local, e um momento de lazer (Foto 8 e 9). A visita técnica realizada teve como objetivo analisar a interação entre a sociedade e a natureza, conhecendo uma organização comprometida com educação, conscientização e preservação ambiental.



Foto 8 e 9 : Momento de Interação entre alunos e o Meio Ambiente.
Autores: FONSECA. P. S. SILVA, M. P. 14/06/2011

Um Olhar sobre Montes Claros é um projeto onde foi trabalhado com os alunos a confecção de maquetes dos principais pontos turísticos de Montes Claros, retratando a importância da sua história, cultura, sociedade, etc. O objetivo desse projeto é incentivar os discentes a conhecer a cidade onde reside, sendo observada com um olhar diferente analisando-a. A maior parte dos materiais utilizados pelos era de origem reciclável de forma a contribuir para uma sociedade mais sustentável. As fotos retiradas pelos alunos foram originadas de trabalho de campo, as maquetes originaram-se desde formação da



fazenda, arraial, até os dias atuais com seus principais pontos turísticos. As maquetes produzidas foram expostas na feira de cultura da referida escola.

O Projeto: Lixo e Qualidade de Vida foi uma iniciativa da professora regente e acadêmicos bolsistas do PIBID para conscientizar os alunos para a preservação e conservação do meio ambiente e seus recursos naturais. Este projeto teve como foco a reciclagem do lixo que é jogado fora de qualquer jeito. O foco do projeto são os alunos da referida escola, contudo espera-se que estes repassem para seus familiares o aprendizado.

Ao fazerem os alunos refletir sobre a utilização dos “3 Rs” que são reduzir, reutilizar e reciclar para o planeta terá um grande avanço para que a sociedade se torne sustentável. Os alunos do 8º ano têm uma faixa etária de 14 a 16 anos, estes devem conscientizar-se para que levem uma vida mais saudável.

Os alunos, seus familiares, a comunidade escolar todos devem refletir o modo que tratam o meio ambiente, principalmente o que esta ao seu entorno. Com isso devemos cuidar do lixo, jogando-o em lugares apropriados, não o deixando-os expostos ao ambiente. É necessária a realização da seleção do lixo, jogando-o em lixeiras específicas para cada tipo de material. Se cada pessoa fizesse sua parte, grandes impactos ambientais seriam evitados.

Contudo o objetivo primordial do projeto ter em vista a promoção de transformações comportamentais dos discentes, assim como da totalidade da comunidade promovendo a formação de novos costumes relacionados com a utilização responsável dos recursos naturais, com o descarte adequado dos resíduos, para a melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade.

Para melhor exemplificação aos discentes a professora realizou a confecção de ecobags que são sacolas ecológicas, brincos, colares, brinquedos com materiais recicláveis, dentre outros. E para melhor efetividade foi realizado o Amigo Verde, onde os discentes trocavam com o seu amigo oculto uma planta ornamental que estava dentro de um recipiente feito com garrafa pets e confeccionada pelos próprios alunos. No entanto a realização desde projeto foi uma forma de chamar a atenção dos discentes para a preservação e conservação do meio ambiente.

Por fim o Projeto Ambiente Virtual, este utilizado através de ferramentas tecnológicas para o ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia, utilizando o laboratório de informática da referida instituição escolar.

Para a realização das aulas foi imprescindível a criação de blogs e fóruns com objetivo de instigar o discente. Foi produzido o blog denominado de “Geografia em

Discussão”, onde primeiramente trabalharam com o conteúdo de Capitalismo e Socialismo (Figura 2).



Figura 2: Blog Geografia em Discussão- PIBID-Subprojeto em Geografia

Fonte: COSTA, M. J. P. Julho/2011.

Disponível em: <http://www.pibidgeounimontes.blogspot.com>

Inicialmente foi explanado para os discentes a importância do projeto para incentivar na aprendizagem dos mesmos. Estes analisaram e discutiram charges sobre o tema, o blog é um método de aprender brincando (Foto 10).



Foto10: Discentes na sala de informática

Autor: COSTA, M. J. P. junho/2011



É perceptível o interesse e facilidade que os alunos lidaram com o computador, realizando em tempo hábil todas as atividades.

Portanto pode-se concluir que as intervenções são importantíssimas para o ensino-aprendizagem dos discentes, através das mesmas estes demonstram um maior interesse pelo conteúdo estudado. É benéfica em todos os sentidos há uma maior interação entre os discentes e a professora, juntamente com os acadêmicos bolsistas, ocorrendo conseqüentemente uma maior interação entre os mesmos.

Sendo assim todas as intervenções realizadas nos remeteram o como a licenciatura é primordial e a introdução das mesmas na escola campo mudou completamente a nossa visão sobre a docência, uma vez que novas metodologias, resulta em aulas atrativas, onde a principal condicionante é o conhecimento qualitativo do educando e o reconhecimento que o professor é o mediador do processo construtivo do cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão docente é de extrema importância, pois este lida diretamente com a formação dos discentes tornando-os cidadãos críticos e reflexivos pertencentes à sociedade em plena transformação. A licenciatura que se encontrava estagnada devido a serie de empecilhos desde os salários baixos, déficit na infraestrutura escolar, falta de incentivo, dentre vários outros motivos vem tomando uma nova identidade a partir da formação dos novos docentes, este que em parceria com os professores supervisores e coordenadores do programa vem se adequando a nova realidade educacional no Brasil

O Governo Federal através da CAPES intitulou o PIBID, que tem incentivado os licenciandos para a prática docente. Este tem atuação direta com o ensino da escola básica, pois os acadêmicos bolsistas estão inseridos dentro das salas de aulas convivendo com a realidade da sua profissão, que seria concretizada após a graduação.

É manifesto que para os acadêmicos bolsistas que a inserção PIBID foi extraordinariamente importante, pois através do mesmo é possível a integração entre a teoria apreendida na Universidade e a prática na escola.

O Programa nos deu livre arbítrio para fazermos intervenções, estas consideradas benéficas para os discentes, estimulando-os na produção do conhecimento, permitindo que desenvolva habilidades para assimilação de conteúdos, sendo realizadas de forma dinâmica para instigar o estudante, ajudando-o a aprender melhor didática ministrada.



Diante de tantas análises, torna-se notório a dedicação de cada acadêmico, dos supervisores, coordenadores na busca de integrar cada vez mais as licenciaturas no âmbito territorial brasileiro, pois o objetivo primordial do PIBID é inserir no sistema educacional futuros professores comprometidos para o exercício do magistério com eficácia e responsabilidade, atingindo todas as escalas de ensino, tanto local quanto nacional.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. (2006) UNESCO. **Educação: importante ou prioritária?** =: Education: important or priority? = Education : importante ou prioritaire? .Brasília: UNESCO, Rio de Janeiro: Folha Dirigida.

BENTO, Jorge Olímpio. (2005) Do orgulho e da coragem de ser professor - Belo Horizonte, MG: Casa da educação Física.

CAPES – Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior, **Objetivos do PIBID**. Disponível em <http://capes.gov.br/component/content/article/55-conteudo/5300-publicacoes-antiores-pibid>. Acessado em 23 de Junho de 2012 às 16h33min.

CAVALCANTI, Lana de Souza (2002) Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia. Alternativa.

GADOTTI, Moacir. (2000) **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo *Perspec.* [online]. 2000, vol.14, n.2, pp. 03-11.

Gráfico 01, 02, 03- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira - **Estatísticas de matrículas de Modalidade de Ensino Superior** – 2008,2009 e 20010 Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf acessado em 21 de Junho de 2012 às 15h16min.

SOARES, José Teodoro (2001) A formação do professor leigo: operação de guerra- Sobral: UVA.



TOMITA, L.M.S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em geografia in:
Geografia: Revista do Departamento de Geociências. Universidade Estadual de
Londrina. Vol. 08 nº. 01 p. 13-15, jan./jun. 1999.

Organização Vida Verde- OVIVE -**Educar para Preservar** – Disponível e acesso.
<http://www.copasa.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1197&sid=129> Acessado
em: 16/06/2012 às 16: 00 h.

